

RUA FALCÃO FILHO

Ato nº 25 de 29-06-1931

Formada pela chamada rua Mazini

Início na rua Marechal Deodoro

Término na rua Paulo Setubal

Centro

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia. Antes esta via era conhecida por "Rua do Mazini".

FALCÃO FILHO

Clemente Falcão de Sousa Filho, nasceu na cidade de São Paulo, em 18-outubro-1834 e faleceu em 04-abril-1887. Matriculado em março-1851 formou-se em Ciências Sociais e Jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1855. Dois anos mais tarde, após brilhante defesa de tese, doutourou-se pela mesma Faculdade. Em 1859 e 1860 entrou em concurso para disputar uma cadeira de lente substituto. Aprovado, foi, por decreto de 28-maio-1860, nomeado para lente catedrático da primeira cadeira do 4º ano dessa mesma Faculdade de Direito de São Paulo, na vaga aberta em consequência da jubilação do conselheiro Antonio Joaquim Ribas. De sólida cultura e muito inteligente, o dr. Falcão Filho desenvolveu suas atividades em vários setores da vida de São Paulo. A ele se deve a organização da Companhia de Águas e Esgotos de São Paulo e da Companhia de Gás e Óleo de Taubaté. Foi o incorporador e presidente da Companhia de Estradas de Ferro do Norte, depois encampada pelo governo federal e anexada à ex-Estrada de Ferro Central do Brasil. Entretanto, dentre os diversos melhoramentos efetuados a seu tempo, é de se destacar a Estrada de Ferro Jundiaí-Campinas, mais tarde, a ex-Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Havendo a companhia inglesa assegurado por cem anos o monopólio do transporte ferroviário de Santos a Jundiaí, não se interessou em seu prolongamento. Essa idéia partiu do então Presidente da Província Saldanha Marinho, que vindo a nossa cidade reuniu o pessoal necessário, fundou a Companhia Paulista de Estradas de Ferro e concretizou sua idéia. Saldanha Marinho o idealizador e Falcão Filho o seu executor. Quando a 11-agosto-1872, numa das maiores festas que Campinas já havia assistido, foi inaugurada a ligação entre Jundiaí-Campinas, entre as dezenas de autoridades presentes, as homenagens maiores eram dirigidas a Saldanha Marinho, que já não mais exercia a presidência da Província, e àquele a quem se devia na realidade a chegada dos trilhos até aqui: Falcão Filho. Era comendador da Ordem da Rosa e deixou grande quantidade de escritos, entre os quais três dramas.

DIÁRIO DO POVO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1954



Dr. P. P. Villalba e R. Zillmer
 Biblioteca de Campinas

RUAS DA CIDADE

FALCÃO FILHO, Dr. — rua
 (Clemente Falcão de Sousa Filho)

Começa na rua Marechal Deodoro e termina na rua Paulo Sebastião, na zona do MERCADO.

A denominação foi dada em 29 de junho de 1931, pelo Ato nº 25. Chamou-se, antes, rua do Mazini. Tem 8 metros de largura.

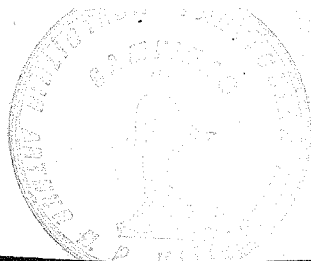
Dados Biográficos: O Dr. Clemente Falcão de Sousa Filho nasceu na cidade de S. Paulo, aos 18 de outubro de 1834 e faleceu aos 4 de abril de 1887. Era filho do Dr. Clemente Falcão de Sousa.

Formado em ciências sociais e jurídicas pela Faculdade de São Paulo, foi lente catedrático da primeira cadeira do 4.º ano da mesma faculdade, e comendador da Ordem da Rosa.

Muito inteligente, esteve sempre à frente de diversos melhoramentos efetuados ao seu tempo, destacando-se a Estrada de Ferro Jundiaí-Campinas (Companhia Paulista de Estrada de Ferro), e incorporador e presidente da Companhia de Estradas de Ferro do Norte, depois encampada pelo governo e anexada à Estrada de Ferro Central do Brasil. Sendo integrante da Loja Maçônica Amizade, foi honrado com uma medalha de ouro.

Durante a vida escolar colaborou em revistas acadêmicas e folhetins, afora uma interminável série de artigos publicados pelo Correio Paulistano, artigos esses de interesse da lavoura e da indústria. Sem contar uma quantidade de teses e dissertações sobre assuntos os mais variados, deixou três dramas que foram representados com grande sucesso nos teatros da Província de S. Paulo. São eles: O Mendigo de São Paulo, O Libertino, e Coração e Dinheiro.

A.M.G.



VIDA E GLORIA DAS RUAS E PRAÇAS DE SÃO PAULO

LADEIRA DR. FALCÃO FILHO

O CAMINHO DE SANTO ANTONIO E A VIUVA ESPERTALHONA

COM verdade e precisão diz o insigne mestre Afonso Taunay em seu "São Paulo nos Primeiros Tempos":

"A diretriz da atual rua Direita, então apelidada Santo Antonio, era a do caminho que, descendo ao vale do Anhangabaú e galgando o Piques, caminhava para Pinheiros e o sertão."

Escreve
Gabriel MARQUES

Realmente. Realmente porque asseguram documentos da época que por ali se alcançava Pinheiros e também o Embocadura, e depois, afinal, a "boca da mata"... Antes, o chão da ladeira era parte do sítio da terrível Angela Vieira, viúva de Luis Rodrigues Vilares, e que, com rara astúcia, se la apoderando das melhores áreas que cercavam a cidadezinha nascente. "Valava", para si, terras de outros, obstruía passagens já oficializadas e abria caminhos a seu talante. E não enfeitava briga nem que fosse de porrete ou faca... Era mulher de cabelinhos nas ventas... Mas, no caso deste sítio onde se abriu o caminho que rumava para o alto "dos Pinheiros" (como assinalam as atas), Angela Vieira se viu forçada a recuar em suas desvairadas pretensões: venceram os homens do governo, provando que nada em absoluto provavam os "papéis" apresentados pela destemida aventureira. Com isso, Angela Vieira voltou sua atenção para outras terras, lá dos lados da Consolação, pegadas à chacara do Aniceto, que seu "seu defunto" havia comprado — afirmava ela — pela quantia de trezentos mil réis. E o caminho aberto em continuação à rua de Santo Antonio ganhou logo foros de via suficientemente larga e aparelhada, para o bom transito da gente paulistana.

E muitos anos não se passaram para que se verificasse transformação completa naquele pedaço de via publica, de tão má topografia que mais lembrava um despenhadeiro. Os prédios foram surgindo, a rua se foi formando, os melhoramentos foram aumentando e logo o povo, como era de seu velho costume, lhe deu nome — ladeira de Santo Antonio. Desligava-se ela, dessa forma, da rua de Santo Antonio, que por sua vez passara a ter nome diferente — rua Direita, ou rua Direita Para Santo Antonio, tendo como ponto de referencia a igreja de Santo Antonio, situada na hoje praça Patriarca.

Depois...

Depois, o progresso dela tomou conta, não a deixando adormecer ao embalo sonhador do passado. Imprimiu maior velocidade em sua evolução urbanística e dela fez via publica tão aceitavel quanto as outras.

E, afinal, em 1865...

O NOME E O HOMEM

Em 1865 cuidou a Camara de alterar as denominações de muitas ruas, ladeiras, travessas e becos paulistanos, a fim de excluir certos nomes que não pareciam, aos operosos vereadores, nada admissíveis. Que as denominações fossem claras, limpas e bem applicadas, era o desejo de todos.

Foi então que surgiram as novas denominações oficiais que o povo devia aceitar de bom grado, pois que eram — rezava o edital — "para o bem comum e honra da cidade".

Assim, a rua do Acu passava a chamar-se rua do Seminario das Educandas; a do Melo, Amador Bueno; a do campo Redondo, dos Guaianases; a Bela, dos Timbiras; a de Trás da Sé, de Santa Teresa; a do Conego Leão, da Liberdade; a do Rego, de Santa Cruz; a das Casinhas, do Palácio; a de Baixo, 25 de Marco; a da Freira, Senador Feijó; a ladeira do Bexiga, ladeira de Santo Amaro; e a de Santo Antonio, ladeira Doutor Falcão Filho...

QUEM FOI FALCÃO FILHO?

O dr. Falcão Filho — Clemente Falcão de Sousa Filho — nasceu em São Paulo a 18 de outubro de 1834. Matriculou-se na Faculdade de Direito em março de 1851, concluindo o curso em 1855. Dois anos mais tarde, após brilhante defesa de tese, doutourou-se pela mesma Faculdade.

Em 1859 e 1860 entrou em concurso para disputar uma cadeira de lente substituto. Aprovado, foi, por decreto de 28 de maio de 1860, nomeado para o lugar pretendido, em consequencia da jubilação do conselheiro Antonio Joaquim Ribas. A seguir, passou a lente catedrático.

De solida cultura e alta compreensão dos seus deveres, o dr. Falcão Filho desenvolveu a sua atividade em varios setores da vida de São Paulo. A ele se deve a organização da Companhia de Aguas e Esgotos e da Companhia de Gas e Oleo de Taubaté.

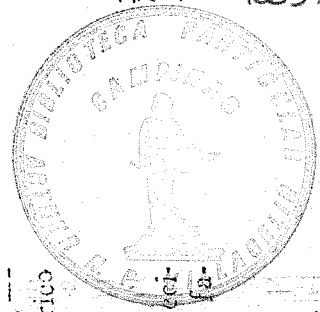
Faleceu a 4 de abril de 1887.

A NOITE

O DOS LARES

N.º 10.705

19 DE AGOSTO DE 1957



Vista, começa na rua Carlos de Campos; — “Rua Quintino Bocayuva”, a rua actual 29 do Jardim Chapadão, que vem da estrada de rodagem até a Praça; — “Rua Dr. Braulio Gomes”, a rua travessa, da Bica, entre a Avenida da Saudade e a Estrada de Ferro Paulista; — “Rua Dr. Angelo Simões”, a rua que se dá da Avenida Saudade e vai á Estrada de Ferro Paulista, (conhecida por Travessa da Abolição); — “Rua Dr. Melchert”, a rua Travessa da Buarque de Macedo entre Carolina Florence e a Estrada de Ferro Sorocabana; — “Rua Cudres Barreto”, a travessa que vai da Avenida da Saudade á Estrada de Ferro; — “Rua Salles Leme”, a 2.ª rua, a partir da Avenida da Saudade que atravessa a Avenida Dr. Betim na Villa Marietta; — “Rua Dr. Lopes Trovão”, a penultima travessa da rua Paula Bueno no Taquaral; — “Rua Dr. Octavio Machado”, a ultima rua, travessa da Paula Bueno, no Taquaral; — “Rua Coronel Moraes”, a 2.ª rua parallela á Fuplense e Buarque de Macedo, no Guandara; — “Rua José do Patrocinio”, a rua marginal á Fuplense, no Guandara, parallela á Col. Moraes; — “Rua D. Anna Euprosima”, a rua 1.ª parallela á L. de Mello, no Guandara, entre Buarque de Macedo e Fuplense; — “Rua Dr. Buarque de Macedo”, a rua conhecida já com esse nome, no Guandara, entre Carolinas Florence e Raphael Sampaio; — “Rua Mac-Hardy”, a rua n.º 2 do arruamento Picoletto; — “Rua Elias de Souza”, a rua parallela á Salles Oliveira, no cotejo do cruzamento das ruas Antonio Bento e Carlos de Campos; — “Rua General Bento Picudo”, a rua situada entre a Avenida de Pará e a Estrada de Ferro Paulista — penultima transversal; — “Travessa Maria Monteiro”, a travessa parallela á rua Americo Brasiliense.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Campinas, 29 de Junho de 1931.

Orosimbo Maia.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 29 de Junho de 1931.

O Secretario,

Amilcar Alves.

ACTO N. 23

(Denominação de ruas)

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, resolve:

Artigo 1.º — As vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora-avante, assim denominadas:

“Rua Dr. Betim”, a rua que vai da Avenida da Saudade, peito do antigo Hospital de Isolamento, á estrada de São Paulo, na Villa Marietta; — “Rua Antonio Lapa”, a 1.ª parallela á Rua Dr. Emilio Ribas, no Cambuhy, vulgarmente chamada rua Boa Esperanga; — “Rua Azarias de Mello”, a 1.ª rua parallela á rua Paula Bueno, no alio do Taquaral; — “Rua Barão de Pirapitinguy”, a rua que fica parallela á Antonio Bento (actual n.º 4) Chacara Lulú de Pontes, entre Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Dr. Silva Mendes”, a rua n.º 5, 2.ª parallela á Antonio Bento, entre as ruas Bueno de Miranda e Salles Oliveira; — “Rua Barão de Ibianga”, a rua 8 da Villa Industrial, parallela á Antonio Alvaro, entre esta e a rua Salles Oliveira; — “Rua Jorge Miranda”, a rua conhecida com a denominação de Avenida do Saneamento que vai da rua Marechal Deodoro á rua Paula Bueno; — “Rua Sampaio”, a rua hoje denominada Travessa Sampaio, na Villa Póvoa (Cambuhy) parallela á Bafreto Leme; — “Rua Americo Brasiliense”, a rua n.º 1 da Villa Albidia; — “Rua Dr. Delphino Cintra”, a rua que fica entre José Paulino e Hercules Florence; — “Rua Falcão Filho”, a que vai da rua Marechal Deodoro a Hercules Florence; — “Rua Barata Ribeiro”, a que da Av. D. Libanio vai á Itapura — 1.ª parallela á rua do Sacramento; — “Rua Diogunho”, a rua entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, no bairro do Cambuhy; — “Rua Oswaldo Cruz”, a rua 2.ª parallela á Baroneza Ceraido de Rezende — da rua Carolina Florence á Paula Bueno; — “Rua Padre Almeida”, a rua 2.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Souza Lima”, a 2.ª parallela á Maria Monteiro, na Villa Almeida; — “Rua Dr. Rodrigues Alves”, a rua parallela á Estrada de Ferro Mogyana — Começa na rua Salustiano Pentecado, no Jardim Paulista; — “Rua Julio Frank”, a rua que começa no cruzamento da rua José Paulino com a Avenida do Saneamento e vai terminar no antigo leito da Fuplense; — “Rua Roque de Marco”, a rua Bom Retiro, na Bela